



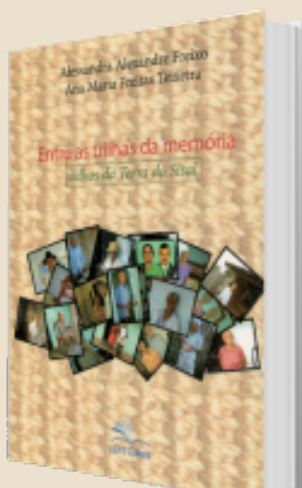
2006 / 268 p. / 16,5 x 22,5 cm
Capa: Frederico Jayme Nasser
ISBN: 978-85-99799-01-0

A PAISAGEM URBANA E O HOMEM

memórias de Feira de Santana

Um retrato de corpo inteiro da realidade sertaneja, isto é, fisiográfica, econômica e socioantropológica de Feira de Santana da década de 1910 à de 1960 — a cidade, o interior do município e região, sob o impacto das mudanças que aconteceram ao longo desse período.

Os 37 textos reunidos neste volume — a maioria publicados em jornais e revistas e outros inéditos — estavam guardados numa antiga arca de vinhático. Neles, o poeta, cronista e ensaísta baiano Eurico Alves Boaventura (1909-1974) trata de assuntos que impressionam por sua atualidade e a lucidez do enfoque: religiosidade católica, vida noturna e sua geografia boêmia na cidade, preservação do patrimônio arquitetônico e cultural, ecologia, educação de menores carentes, alimentação, entre outros.



2011 / 296 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Valdomiro Santana
ISBN: 978-85-99799-22-2

ENTRE AS TRILHAS DA MEMÓRIA

velhos da Terra do Sisal

Rico trabalho etnográfico, este livro documenta e analisa o encontro das autoras com 29 velhos de sete comunidades rurais dos municípios de Valente e Retiroândia, na região do Semiárido baiano, entre maio de 2005 e maio de 2009.

Trata-se de leitura que suscita reflexão porque liga intimamente a oralidade narrativa e uma série de imagens desses homens e mulheres da caatinga — que, pela força dos laços familiares, das redes de confiança e da religiosidade, superam seus dramas e angústias pessoais. Com essas três dimensões — que constituem e articulam seus modos coletivos de ver, sentir, pensar e fazer — eles tecem os fios de suas lembranças e iluminam sua relação com o lugar onde vivem, referência fundamental para sua compreensão do mundo.



2013 / 218 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Gustavo Torrezan
ISBN: 978-85-99799-71-0

GRIÔS

dobras e avessos de uma ONG - Pedagogia - Ponto de Cultura

Griôs são velhos que, na região do Mali, noroeste da África, ainda percorrem aldeias para contar histórias, entoar cânticos, declamar poesias. Pelo respeito que inspiram, chegam mesmo a atuar para resolver conflitos entre as famílias. No contexto cultural milenar dessa região africana, os griôs são considerados como pessoas dotadas de sabedoria do coração. Neste livro, o autor estuda o trabalho desenvolvido pela ONG Grãos de Luz e Griô na cidade de Lençóis, localizada na região baiana da Chapada Diamantina.

Trata-se de uma experiência transcultural: a invenção do griô africano, que resultou na criação de um projeto pedagógico e ao mesmo tempo num ponto de cultura e veio a se constituir como política pública do Ministério da Cultura. O que a pesquisa documentou e analisou foi, à luz dessa experiência, a transformação vivida por alguns velhos das comunidades de Lençóis em griôs e o exercício de seus vários papéis sociais e simbólicos.

ANTROPOLOGIA



2013 / 200 p. / 15,5 x 22,5 cm
Capa: Arthur Chaves
ISBN: 978-85-99799-74-1

HISTÓRIAS DE ANTIGAMENTE

cultura e memória nas Lavras Diamantinas

Em Caeté-Açu, distrito localizado no Vale do Capão, na região baiana da Chapada Diamantina, Sílvia Correia de Codes descobriu que os moradores são herdeiros de uma rica tradição oral de histórias fantásticas ou "causos", como o do Lobisomem, da Mula sem cabeça, do Cavaleiro dourado e dos potes de diamantes. Durante cinco anos conversou com eles, familiarizou-se com seu cotidiano, ouviu relatos sobre seres e fenômenos ora considerados fabulosos, ora cuja existência é objeto de dúvidas e contradições.

O interesse pelo tema do imaginário popular nessa região levou a autora a estudar a historiografia especializada em várias obras, como as do medievalista francês Jacques Le Goff, em que o conceito de "maravilhoso" — como uma das representações imagéticas da península Ibérica — é essencial para a análise das lendas e histórias de assombração que ouviu em Caeté-Açu.



2013 / 216 p. / 15,5 x 21,5 cm
Ilustração: Maria Souza Lima Simões
Fotografia: Edvan Barbosa da Silva / Capa: Justino Neto
ISBN: 978-85-99799-82-6

SERTANIA

sabenças de uma saga agridoce

Pesquisa desenvolvida em 38 municípios de cinco Estados do Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Piauí e Sergipe) e no Norte de Minas Gerais, entre 2009 e 2011. Para dar conta do projeto que se propôs — "a vida cotidiana, as peijas e celebrações dos povos do Sertão/Sertões" —, o autor realizou entrevistas, aplicou questionários, fez coleta de textos (versos de cordel) e imagens (desenhos e pinturas), fotografou e filmou paisagens, pessoas, ritos religiosos e folguedos populares.

O livro resultante é um rico documentário, pontuado por análises e reflexões, sobre esses territórios brasileiros cuja população, ainda muito desassistida pelos governos, convive há séculos com seu problema principal: a seca.



2014 / 312 p. / 16,0 x 23,5 cm
Capa: Erica Silva
ISBN: 978-85-7395-225-4

FEIRA DE ENCANTADOS

uma panorâmica da presença afro-brasileira em Feira de Santana: construções simbólicas e ressignificações

Pesquisa desenvolvida em 38 municípios de cinco Estados do Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Piauí e Sergipe) e no Norte de Minas Gerais, entre 2009 e 2011. Para dar conta do projeto que se propôs — "a vida cotidiana, as peijas e celebrações dos povos do Sertão/Sertões" —, o autor realizou entrevistas, aplicou questionários, fez coleta de textos (versos de cordel) e imagens (desenhos e pinturas), fotografou e filmou paisagens, pessoas, ritos religiosos e folguedos populares.

O livro resultante é um rico documentário, pontuado por análises e reflexões, sobre esses territórios brasileiros cuja população, ainda muito desassistida pelos governos, convive há séculos com seu problema principal: a seca.

• ESGOTADO •

ANTROPOLOGIA



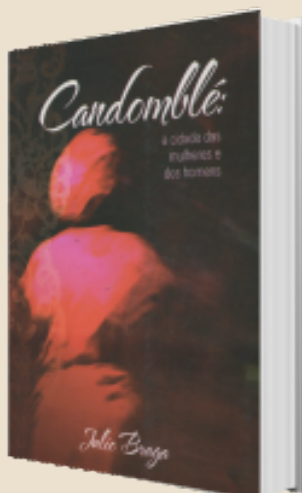
2014 / 226 p., 5 cm
Capa: Leandro Cabral
ISBN: 978-85-7395-249-0

REVISITANDO CLIO

estudos sobre mulheres e as relações de gênero na Bahia

Em Caeté-Açu, distrito localizado no Vale do Capão, na região baiana da Chapada Diamantina, Sílvia Correia de Codes descobriu que os moradores são herdeiros de uma rica tradição oral de histórias fantásticas ou "causos", como o do Lobisomem, da Mula sem cabeça, do Cavaleiro dourado e dos potes de diamantes. Durante cinco anos conversou com eles, familiarizou-se com seu cotidiano, ouviu relatos sobre seres e fenômenos ora considerados fabulosos, ora cuja existência é objeto de dúvidas e contradições.

O interesse pelo tema do imaginário popular nessa região levou a autora a estudar a historiografia especializada em várias obras, como as do medievalista francês Jacques Le Goff, em que o conceito de "maravilhoso" — como uma das representações imagéticas da península Ibérica — é essencial para a análise das lendas e histórias de assombração que ouviu em Caeté-Açu.



2014 / 232 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Gabriel Rodrigues
ISBN: 978-85-7595-240-7

CANDOMBLÉ

a cidade das mulheres e dos homens

A publicação em 1947 de *City of women* (*A cidade das mulheres*, Editora Civilização Brasileira, 1967), da antropóloga norte-americana Ruth Landes (1909-1991), é o ponto de partida deste livro de Julio Braga, que, também antropólogo, é professor aposentado da UFBA (Universidade Federal da Bahia) e da UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana) e babalorixá.

Neste estudo, o autor mostra por que, no universo das religiões afro-baianas, a presença masculina, como a do babalorixá Martiniano Eliseu do Bomfim, é tão relevante quanto a feminina, a exemplo das ialorixás Mãe Aninha e Menininha do Gantois. Abre o livro um rico documento: a carta, datilografada em papel timbrado do Departamento de Antropologia da Universidade McMaster, em Ontário, Canadá, que Landes enviou a Braga em 10-12-1986, em resposta à que dele recebera exatamente um mês antes.

• ESGOTADO •



2015 / 292 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Erica Silva
ISBN: 978-85-99799-96-3

UM OLHAR SOBRE A IDENTIDADE DA MULHER IDOSA EM NARRATIVAS FÍLMICAS BRASILEIRAS

A originalidade deste livro reside na abordagem do envelhecimento feminino em sua relação com temas explorados pelo cinema brasileiro como, entre outros, amor, amizade, solidão, sociabilidade, trabalho, encontro geracional. Um dado novo do estudo é o fato de que, já no início deste milênio, a população idosa no Brasil correspondia a 14,5 milhões de habitantes, em comparação com as décadas de 1970 (4,7 milhões), 1980 (7,2 milhões) e 1990 (10,7 milhões).

Refletir sobre a realidade social do envelhecimento no país, como fez a autora, é o que chama atenção, à luz de quatro filmes brasileiros: *Central do Brasil* (1998), de Walter Salles, *Copacabana* (2010), de Marc Fitoussi, *Depois daquele baile* (2006), de Roberto Bomtempo, e *O outro lado da rua* (2004), de Marc Bernstein.

ANTROPOLOGIA



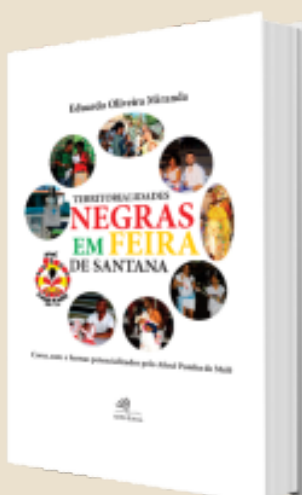
2017 / 299 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Erica Silva
ISBN: 978-85-5592-042-4

REMANSO UMA COMUNIDADE MÁGICO-RELIGIOSA

o fantástico apoiado em uma mundividência afrodescendente das ambiências sociais, geográficas e históricas

Para conhecer a comunidade do Remanso, na região baiana da Chapada Diamantina Meridional, os autores estabeleceram íntima ligação entre suas vivências da realidade pesquisada, exaustivas indagações no trabalho de campo e acurados estudos de fontes escritas e orais. A riqueza do material que apresentam e analisam neste livro, em linguagem clara e acessível, o que o torna de leitura prazerosa, está relacionada com acontecimentos e criaturas em narrativas que desvendam mitos, magias e costumes africanos e indígenas da comunidade cuja existência remonta à segunda metade do século XIX.

O Remanso tem características de preservação de valores culturais próprios de um pertencimento ao arquétipo das populações da região, com destaque para as áreas de extração de diamantes. Um livro, enfim, que constitui referência obrigatória para antropólogos e produtores culturais.



2018 / 169 p. / 15,5 x 21,5 cm
Capa: Erica Silva sobre fotografia do autor
ISBN: 978-85-5592-086-8

TERRITORIALIDADES NEGRAS EM FEIRA DE SANTANA

cores, sons e formas potencializados pelo Afoxé Pomba de Malê

No conceito do filósofo francês Merleau-Ponty, não temos um corpo, mas somos um corpo. Um conceito de importância fundamental na elaboração do estudo que constitui este livro de Eduardo Oliveira Miranda, cujo texto original é sua dissertação de mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade na UEFS (Universidade Estadual de Feira de Santana).

Corpo que o autor articula à noção geográfica e socioantropológica de território. Daí, a substância viva do que é apresentado, descrito, analisado, interpretado: a coreografia, a estampa e as músicas do Afoxé Pomba de Malê, composto de negros, ao desfilar na Rua Nova, em Feira de Santana (BA). Uma festa em que se misturam linhas, cores, ritmos e danças diversos.



2019 / 194 p. / 15,5 x 15,5 cm
Capa: Cales Alves da Costa Junior
ISBN: 978-85-5592-089-9

BOI NA PISTA!

sociabilidade, Esporte e Lazer na Princesa do Sertão

Rica e multiforme é a cultura popular nordestina. A vaquejada, uma de suas manifestações tradicionais de grande atração, foi pesquisada, descrita e analisada pelos autores deste livro em Feira de Santana (BA) e seus distritos. Cada lugar do Nordeste cria, recria e transforma em seu espaço rural tudo o que, no trato com o gado, constitui motivo de ludicidade tão prazerosa: os aboios dos vaqueiros e sua corrida para pegar bois, puxá-los pelo rabo e derrubá-los.

A vaquejada em si é o foco do estudo, no contexto de sua trajetória histórica, das redes de sociabilidade que esse folguedo estimula e alimenta, com suas pistas e a armação de seu cenário público, o que, enfim, se traduz em animação pelo povo e para o povo, uma de suas mais autênticas práticas esportivas e de lazer. Justo por isso, caracteriza-se como um espetáculo que muito contribui para fortalecer as identidades locais.



2019 / Coleção Nordestina
2 ed. ampliada e revista / 156 p. / 14 x 22 cm
Capa: Editora da UFBP
ISBN: 978-85-5592-101-8

FUXICO DO CANDOMBLÉ Estudos afro-brasileiros

Livro composto de sete capítulos em que não há unidade temática, o primeiro é o único que focaliza o título. Os demais tratam de aspectos distintos do mundo mágico-religioso do candomblé. Fuxico tem e não tem o significado corrente de fofoca ou maledicência na tradição dos terreiros jêje-nagôs da Bahia.

Se o fuxiqueiro (ou língua de trapo, ou enredeiro) pode, como tantas vezes, ser portador de sentimentos de inveja, ciúme ou covardia, em sua melhor intenção, a de relatar o que observou, termina por prestar um serviço relevante à religião, ao possibilitar a circulação de informações, "até mesmo das circunstâncias do sagrado, pela via não oficial, através da revelação de boca em boca". Julio Braga é antropólogo, escritor, babalorixá e professor aposentado de Antropologia da UFBA e da UEFS.

